

ROGATIVA DE PAZ



Senhor!...
Esteja onde estiver, e seja com quem for,
Ensina-me a tratar, dia a dia,
Quem me aborde a presença
Em tua luz de amor e de alegria.

Não me deixes falar,
Sobre qualquer assunto em que me pronuncie,
Algo que não se ajuste à lei do bem
E nunca me permitas colocar
A pedra da tristeza ante o passo de alguém.

Se não posso atender,
Como anseio e preciso,
À petição que se me lança,
Que me empenhe a servir, segundo o meu dever,
Sem furtar de ninguém a bênção da esperança.

Onde a injúria reponte,
Destruindo e atacando,
A gritos de revolta e a sarcasmos da ira,
Ajuda-me a guardar a atitude da fonte
Que dissipa em brandura o fel que se lhe atira.

Inda que eu veja o mal, se o mal me ensombra e ilude,
Fazendo-me anotar a falta alheia,
Conserva-me em silêncio, mesmo assim,
Porque a prova dos outros – a mais rude –
Pode amanhã talvez estar em mim.

No esforço de educar-me em que prossigo,
Em qualquer circunstância,
No repouso ou na ação, na alegria ou na dor,
Ajuda-me, Senhor, a ser contigo
Uma nota de paz e uma bênção de amor.³

Maria Dolores

Reformador | Janeiro de 1972

³ Segundo consta do original, os versos foram recebidos em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 09/10/1971, em Uberaba, Minas Gerais.